

Na edição do dia 04 de outubro de 2012, o amigo e jornalista Ricardo Chaves, titular do Almanaque Gaúcho do Jornal Zero Hora, após uma visita ao Museu do Rádio, publicou:

ZERO HORA QUINTA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 2012

Almanaque Gaúcho
RICARDO CHAVES
com Luís Bissigo

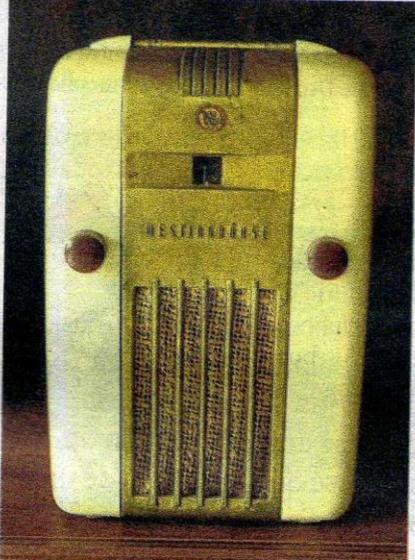
www.zerohora.com.br

FOTOS RICARDO CHAVES

Na onda da História



Em receptores Atwater Kent como este, os americanos souberam do Crack da Bolsa, em 1929



Ele gosta tanto de ouvir rádio que, quando liga a luz ao entrar no banheiro do apartamento onde mora, aciona simultaneamente um receptor, sempre ligado numa estação AM. Além disso, Daltro Souza D'Arisbo, 59 anos, mantém um segundo apartamento apenas para abrigar a fantástica coleção de quase 200 aparelhos de rádio impecavelmente restaurados, todos em condições de funcionamento. São modelos nacionais e estrangeiros, exclusivamente com válvulas, de diversas épocas e procedências. Ele tem raridades como uma galena alemã Heliogen de 1932. Para os mais jovens, explico: galena é um receptor de ondas que dispensa qualquer tipo de fonte elétrica como tomada, pilhas ou baterias. Funciona com um cristal de galena (sulfeto de chumbo), encontrado na natureza como um mineral. Não tem válvulas nem transistores. Sem amplificação, o som é baixo, exigindo fones, antena e fio terra. Embora existam algumas fabricadas em série, a maior parte das galenas era montada artesanalmente pelos próprios usuários. Uma forma primitiva de ouvir músicas e notícias. Visite o site www.museudoradio.com.

O an
cui
em
E só

Um ano após, o Cesar Miranda, historiador do Bairro Menino Deus, lembrou do Museu, na edição do dia 28 de novembro de 2013, do mesmo "Almanaque":



ALMANAQUE GAÚCHO

RICARDO CHAVES

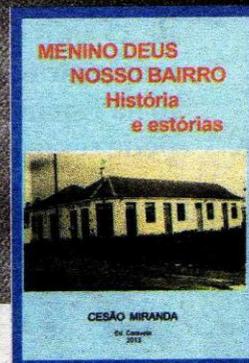
Leia o
zeroho

alma



FOTOS REPRODUÇÃO

Tributo ao Menino Deus



À esquerda, Cesão visita o museu do vizinho D'Arísbo. Acima, a esquina onde a família teve um armazém

O nome dele é César Adriano Silva de Miranda, mas, para quem o conhece há mais tempo, ele é o "Coelho". Entre o nome César e o apelido Coelho, ele achou melhor adotar Cesão Miranda, que é, afinal, a maneira pela qual é mais conhecido. Cesão se enquadra perfeitamente, enfim, numa das mais genéricas definições de Homem: "um animal social". Ele é o tipo do sujeito gregário que fica feliz mesmo quando reúne gente em volta, ainda mais se for para saborear alguma comida feita por ele. Filho e neto de portugueses, esse pós-graduado em Administração e professor de gastronomia no Senac, naturalmente frequenta a Casa de Portugal, onde já foi presidente. Presidiu também, por três gestões, a Associação do Comércio do Mercado

Público de Porto Alegre. Proprietários da Padaria Pão de Açúcar, lá estabelecida, seus antepassados se radicaram e tiveram um armazém (na esquina das Ruas Barbedo e Itororó) no bairro do Menino Deus. Foi lá que Cesão, hoje com 58 anos, quando ainda era Cesinho, passou a infância e a juventude. Por causa dessa sua intimidade com o antigo "arraial", e por essa vocação para aglutinar pessoas, ele acaba de lançar o livro *Menino Deus Nosso Bairro: História e Estórias*. Ele pediu alguns textos para os amigos, escreveu outros e aí está a grata homenagem, lançada na última terça-feira. Se em cada lugar da Capital houvesse um Cesão, provavelmente a relação entre as pessoas e destas com a cidade seria bem melhor.